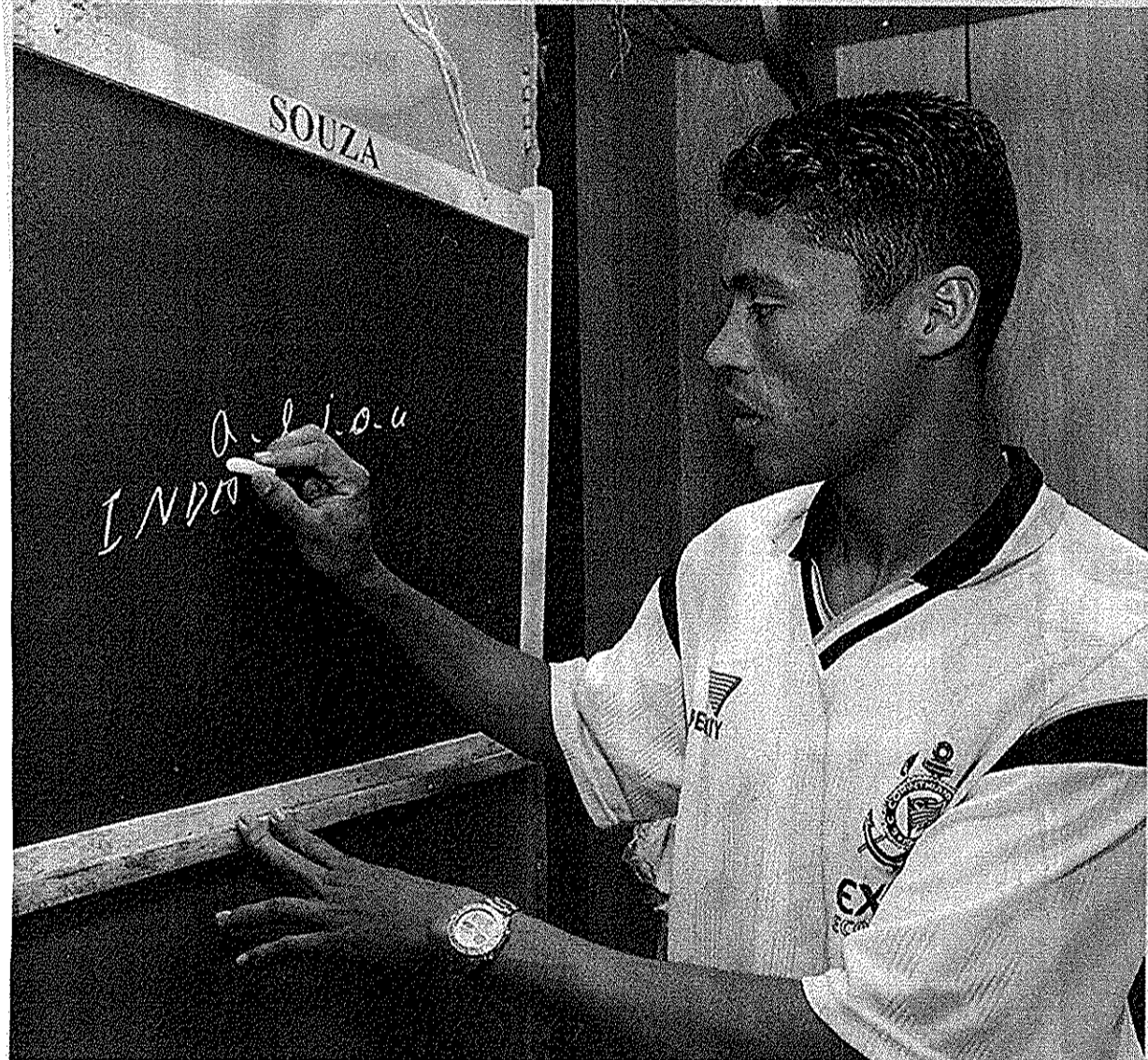


Índio aprende a ler e escrever para sobreviver na selva de pedra



O lateral Índio escreve o seu nome no quadro; apenas dois meses de alfabetização na escola

Almeida Rocha/Folha Imagem

Lateral do Corinthians, que veio da tribo Xucuru-Cariri, na cidade de Palmeira dos Índios, interior de Alagoas, está sendo alfabetizado por uma professora aposentada no Parque São Jorge e hoje pega o Santos no Pacaembu

O lateral Índio, de 19 anos, está aprendendo a ler e escrever para vencer a sua luta contra o analfabetismo. Natural de Palmeira dos Índios, cidade localizada no interior de Alagoas, Índio, que na verdade se chama José Sátiro do Nascimento, nasceu na tribo Xucuru-Cariri. Chegou ao clube vindo do Vitória da Bahia e, no Parque São Jorge, começa a realizar o primeiro sonho da sua vida: o de aprender a ler e escrever.

“É o sonho de todo mundo e também quero entender tudo que está escrito. No futebol a gente precisa de estudo para guardar dinheiro”, disse do alto da sua simplicidade.

E foi em Denise Laís Lopes, professora aposentada e torcedora ferrenha do Corinthians, que Índio encontrou a sua segunda mãe.

Tia Denise, como é carinhosamente chamada pelo jogador, não poupa elogios ao pupilo. “Ele é muito esforçado. Vem estudar comigo depois do jantar e, às vezes, chega a dormir sobre o caderno”, disse.

Assim que soube que Índio era analfabeto, ela se prontificou a ensinar o bê-a-bá. “Primeiro passei exercícios motores e agora ele já assina o próprio nome. Ele não podia passar vergonha de não saber assinar a súmula”, disse orgulhosa.

E o aluno não deixa a professora na mão. “Ele é muito bom de matemática. As vezes esquece alguma coisa, mas quando ganha parabéns no caderno fica todo feliz”, disse Denise.

Índio começou a ter aulas de alfabetização há dois meses, mas com as constantes viagens com o time profissional, ele ficou um pouco para trás. “Mesmo assim ele não desanima. É um menino muito esforçado”, afirmou a professora Denise.

Apesar de ainda enfrentar um pouco de dificuldade com as palavras, o lateral Índio espera poder rapidamente escrever uma frase que, com certeza, vai melhorar o seu futuro. “Timão, campeão brasileiro”.

(Toni Assis)

Sonho é a carta de motorista

Longe de ser um ídolo no futebol, o lateral Índio já começou a pagar o preço da fama. Desde que passou a ser relacionado por Wanderley Luxemburgo para o time profissional, ele vem sendo assediado pelas torcedoras de plantão que ficam no Parque.

Seguindo os conselhos de Tia Denise, Índio anda sempre precavido.

“Ele é inocente e acredita em todo mundo. Por isso precisa tomar cuidado”, afirmou a professora que está ensinando o jogador a escrever Corinthians e Timão.

Com a possibilidade de disputar as finais do Brasileiro, no caso de passar pelo Santos hoje à noite, Índio está perto de realizar dois sonhos: o primeiro é tirar a carteira de motorista. “Tenho um pouco de dificuldade, mas quero aprender a ler para melhorar isso”, disse o jogador, que é filho do cacique Yacanã.

O segundo, é bem mais simples: poder escrever com caneta. Segundo tia Denise, para Índio quem escreve com caneta já é doutor. “O Índio acha que as pessoas que escrevem com caneta sabem tudo”, comentou a professora Denise. (TA)